

# RESULTADO DO 3º TRIMESTRE DE 2011

DASA divulga forte crescimento de receita bruta de  
14,7%, sendo 18,9% no setor Privado

## DASA ON

Bovespa: DASA3

Última Cotação

14/11/2011: R\$ 14,63

Negociação média diária:

R\$ 29,9 Milhões no 3T11

Valor de Mercado:

R\$ 4,6 bilhões

US\$ 2,6 bilhões

Free Float: 97,2%

## TELECONFERÊNCIAS

Português

Data: 16/11/11 | Hora: 10h00 (Brasília)

Tel.: 11 2188-0155 | Senha: DASA

Inglês

Data: 16/11/11 | Hora: 12h00 (Brasília)

Tel.: 1(973)935 8893 | Senha: 74960846

**Mauricio Puliti**

CFO e Diretor de Relações com Investidores

**Paulo Bokel**

Superintendente de RI e Tesouraria

ir@dasa.com.br

Tel.: (011) 4197-5410

Fax: (011) 4197-5516

[www.dasa3.com.br](http://www.dasa3.com.br)

## DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

- ▶ Estamos divulgando as informações trimestrais consolidadas da DASA no 3T11 incorporando os resultados de DASA, Cerpe, MD1, comparando com as mesmas bases sobre o 3T10. Incluímos na receita do 3T11, os valores da Previlab e Cytolab adquiridas em julho de 2011.

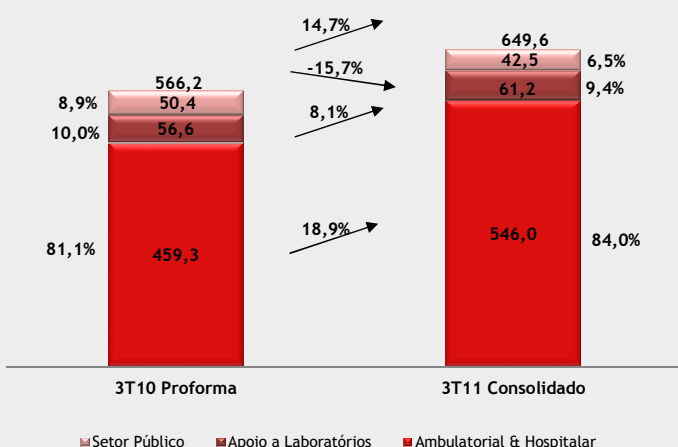
- ▶ Neste trimestre, a DASA atingiu uma receita bruta de R\$ 649,6 milhões com crescimento de 14,7% em relação ao 3T10. Se desconsiderássemos o segmento Público, o crescimento teria sido de 17,7%. Previlab e Cytolab contribuíram com uma receita de R\$ 7,6 milhões e R\$ 3,8 milhões respectivamente, ambos em análises clínicas.

- ▶ Analisando a receita bruta da DASA por linhas de serviço, o segmento Ambulatorial & Hospitalar (B2C) foi o que obteve o melhor desempenho no trimestre, com crescimento de 18,9% quando comparado ao 3T10 (16,4% sem Cytolab e Previlab) e atingindo 84,0% do faturamento total da DASA. O mercado Hospitalar apresentou um crescimento de 45,7%, representando 11,0% do faturamento da DASA.

Barueri, 14 de novembro de 2011:

A Diagnósticos da América S.A. - DASA (BOVESPA: DASA3) anunciou hoje os resultados referentes ao terceiro trimestre de 2011. As informações operacionais e financeiras da Companhia são apresentadas com base em números consolidados e em milhões de Reais, elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da Legislação Societária Brasileira, exceto se indicado de outra forma. As informações apresentadas neste relatório referem-se ao desempenho do terceiro trimestre de 2011, comparado ao terceiro de 2010, acrescido dos dados contábeis de MD1 e Cerpe, exceto quando especificado em contrário.

Receita por Linha de Serviço  
(R\$ milhões)



- ▶ O segmento de Apoio encerrou o trimestre com 4.786 clientes atendidos no País. Agregamos 21 novos laboratórios atendidos a nossa carteira de clientes ativos. A receita bruta deste segmento expandiu-se 8,1% no terceiro trimestre de 2011, atingindo R\$ 61,2 milhões, o que representa 9,4% da receita total da DASA.

- ▶ O setor público atingiu o faturamento de R\$ 42,5 milhões no 3T11, com diminuição de 15,7%. Terminamos o trimestre com 34 clientes atendidos em 708 pontos de coleta (92 unidades Hospitalares e 616 de Rede Ambulatorial).

- ▶ O crescimento de todos os segmentos quando comparado ao 2T11 foi significativo: 10,8% no Ambulatorial, 10,0% no Hospitalar, 6,4% no Apoio e 14,2% no Público, resultando em 10,6% no consolidado.

- ▶ A receita das mesmas unidades no mercado privado cresceu 13,1% no 3T11 quando comparado ao ano anterior.
- ▶ Concluimos o trimestre com 518 unidades de atendimento, das quais 79 são unidades hospitalares.
- ▶ O EBITDA Recorrente atingiu R\$ 146,8 milhões, ou 24,5% da receita líquida. Neste trimestre tivemos despesas extraordinárias de R\$ 1,4 milhões com M&A.
- ▶ A despesa financeira líquida atingiu R\$ 37,5 milhões, sendo que quase a totalidade da dívida está indexada ao CDI.
- ▶ O lucro líquido do trimestre foi de R\$ 56,6 milhões. O Lucro por Ação foi de R\$ 0,18.
- ▶ As principais contas do capital de giro apresentaram melhoras quando comparadas ao 2T11: “Clientes” aumentou 8,7% contra um aumento de receitas de 10,6%; “Estoques” foi reduzida em 10,5% e fornecedores ficou constante. Continuamos aumentando a conta de “impostos a recuperar” em 19,5 milhões, a ser usado no próximo período fiscal.
- ▶ Os investimentos em CAPEX no trimestre somaram R\$ 62,8 milhões. Estes investimentos foram direcionados para: (i) compra de equipamentos de imagem, (ii) reforma e ampliação de unidade de atendimento existentes, e (iii) implantação e desenvolvimento dos sistemas de produção e atendimento.

Destaques	3T11	3T10	Δ
Receita bruta total (R\$ MM)	649,6	566,2	14,7%
Receita bruta Ambulatorial e Hospitalar (R\$ MM)	546,0	459,3	18,9%
Receita Previlab (R\$ MM)	7,6	-	-
Receita Cytolab (R\$ MM)	3,8	-	-
Receita bruta Apoio (R\$ MM)	61,2	56,6	12,0%
Receita bruta Público (R\$ MM)	42,5	50,4	-22,5%
Crescimento hospitalar	44,0%	25,7%	18,3 p.p.
Nº de unidades de atendimento*	518	323	60,4%
Nº de unidades ambulatoriais*	439	289	44,0%
Nº de unidades Hospitalares*	79	34	132,4%
EBITDA (R\$ MM)	145,4	144,3	0,8%
Margem Ebitda	24,2%	27,7%	-3,4 p.p.
EBITDA recorrente (R\$ MM)	146,8	144,3	1,8%
Margem Ebitda Recorrente	24,5%	27,7%	-3,2 p.p.
CAPEX (R\$ MM)*	62,8	20,3	209,5%
Lucro líquido (R\$ MM)	56,6	71,2	-20,4%

\*Dados não proforma

## DESEMPENHO FINANCEIRO

### SETOR PRIVADO

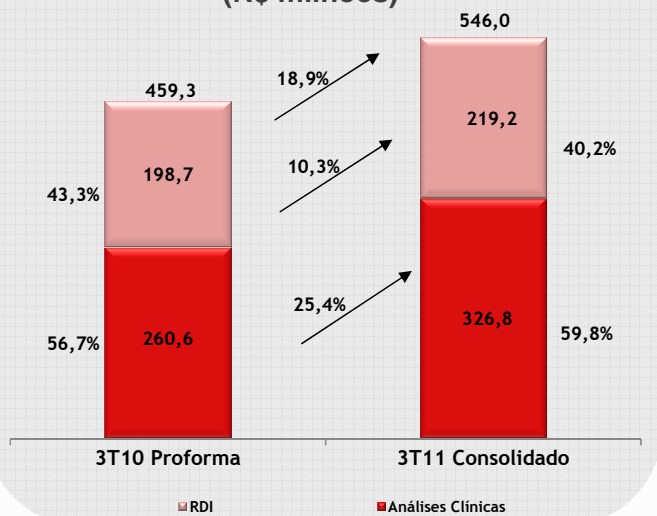
#### ▪ Mercado Ambulatorial & Hospitalar

O segmento Ambulatorial e Hospitalar teve um faturamento consolidado de R\$ 546,0 milhões neste trimestre, representando um crescimento de 18,9% quando comparado ao 3T10 (16,4% excluindo Cytolab e Previlab). Ajustamos o faturamento do 3T10 à maior devido a transferência de 18 unidades de atendimento da marca Alvaro com faturamento de R\$ 2,3 milhões para o mercado Ambulatorial & Hospitalar.

Continuamos com os projetos destinados ao aumento de eficiência e qualidade do atendimento. Já implementamos o novo modelo de RDI (Radiologia e Diagnóstico por Imagem) em 90% das unidades Mega.

A receita bruta de análises clínicas atingiu R\$ 326,8 milhões no 3T11 (R\$ 315,4 milhões desconsiderando Previlab e Cytolab), com um aumento de 25,4% comparado ao 3T10, atingindo 59,8% de participação no mix. Sem Previlab e Cytolab, o aumento foi de 21,0%.

Receita por Linha de Serviço  
(R\$ milhões)



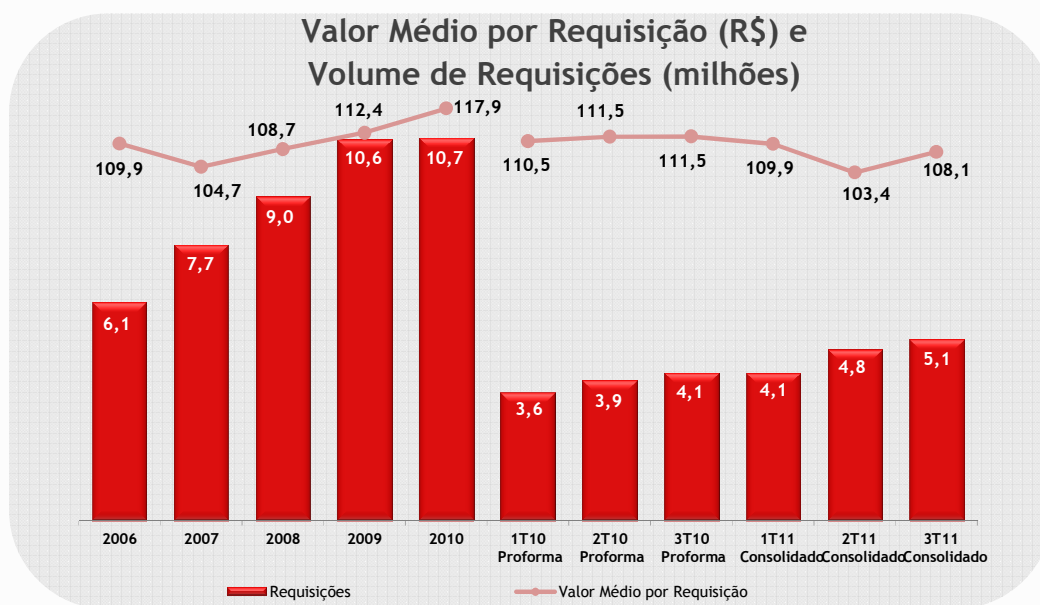
A receita bruta proveniente dos serviços de RDI alcançou R\$ 219,2 milhões no 3T11, representando um crescimento de 10,3% em comparação ao 3T10 e uma participação de 40,2% no mix.

Em 2011, continuamos com a estratégia de aumentar a receita de RDI através de: (i) implantação nas principais unidades do novo Modelo de RDI, o qual promove um maior alinhamento entre os objetivos da DASA e dos médicos executores, (ii) aumento da utilização dos ativos, principalmente dos equipamentos de imagem, com ações contínuas da central de relacionamento para minimizar o “no-show” dos pacientes e atualização dos equipamentos com maior produtividade

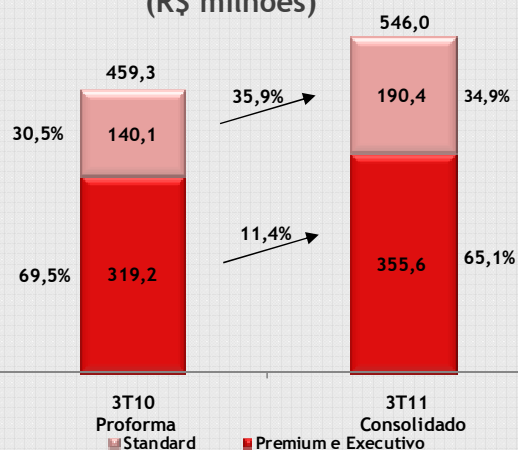
e maior escopo de exames, (iii) revisão da estratégia de introdução de novos equipamentos de imagens e novos exames nas unidades, considerando o retorno sobre o capital investido.

Este movimento já apresenta resultados satisfatórios, como pode ser visto no maior crescimento de Radiologia e Diagnósticos por Imagem (RDI) em relação a Análises Clínicas (AC) na comparação do 3T11 com o 2T11: RDI cresceu 9,0%, enquanto que AC cresceu 8,2%. Este maior crescimento também ocorreu na comparação 2T11 quando com 1T11.

O valor médio por requisição foi de R\$ 111,5 para R\$ 108,1; refletindo um maior *mix* de Análises Clínicas e das receitas provenientes das marcas do segmento Standard e Hospitais, que têm uma quantidade de exames menor por requisição quando comparado com a média do segmento.



Receita por Segmento de Marca  
(R\$ milhões)



Continuamos com um forte crescimento de 35,9% no trimestre nas marcas Standard, adicionando R\$ 50,3 milhões em receitas, e ampliando sua participação em 4,5 p.p.. Este crescimento decorre do maior acesso pela população de baixa renda a serviços diagnósticos, tanto pela maior cobertura através de planos de saúde, quanto pelo crescimento dos atendimentos particulares, além da aquisição das marcas Previlab e Cytolab. As marcas do segmento Premium e Executivo adicionaram R\$ 36,4 milhões em receitas e cresceram 11,4% em comparação ao 3T10.

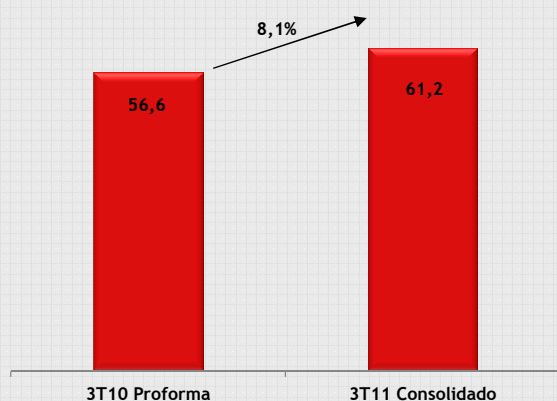
### ▪ Mercado de Apoio a Laboratórios

O mercado de Apoio encerrou o trimestre com um faturamento bruto de R\$ 61,2 milhões, representando um crescimento de 8,1% em relação ao terceiro trimestre de 2010. Ajustamos o faturamento do 3T10 a menor devido a transferência de 18 unidades de atendimento do Alvaro com faturamento de R\$ 2,3 milhões para o mercado Ambulatorial & Hospitalar.

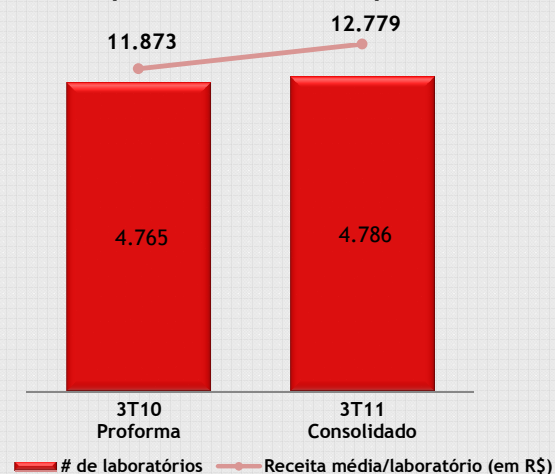
O desempenho deste segmento reflete o aumento do número de requisições em 11,9% comparado ao 3T10. A receita média por laboratório cresceu 7,6%, para R\$ 12,8 mil, e foram atendidos 21 laboratórios a mais do que no mesmo período do ano anterior. A receita média por requisição apresentou queda de 3,4% na comparação com o 3T10. No entanto, o aumento no número de requisições por laboratório cresceu em 11,4% e o número de exames cresceu 17%, o que demonstra que temos conseguido uma participação maior da carteira de exames dos laboratórios e crescimento de *Market Share*.

Durante o trimestre, efetuamos a readequação logística dos clientes previamente atendidos somente pelo Sérgio Franco, o que culminou no término do atendimento para clientes em rotas de baixa rentabilidade. Este efeito ocorreu principalmente no mês de julho. Se considerarmos os meses de agosto e setembro em comparação ao mesmo período do ano anterior teríamos obtido um crescimento de 12%.

Receita Operacional Bruta - Apoio  
(R\$ milhões)



Evolução do # Laboratórios e Receita Média por Laboratório - Apoio



Encerramos o trimestre com um total de 4.786 laboratórios atendidos em todo o Brasil, um crescimento de 0,4%.

	1T10	1T11	2T10	2T11	3T10	3T11	3T10 Proforma vs. 3T11 Consolidado
	Proforma	Consolidado	Proforma	Consolidado	Proforma	Consolidado	Var. %
Receita Total (em R\$ Milhões)	47,9	58,3	51,3	57,5	56,6	61,2	8,1%
# de laboratórios	4.452	4.210	4.534	4.795	4.765	4.786	0,4%
Receita média/laboratório (em R\$)	10.759	13.857	11.325	11.993	11.873	12.779	7,6%
# Requisições/laboratório	579	775	621	684	645	718	11,4%
Receita média/requisição (em R\$)	18,6	17,9	18,3	17,5	18,4	17,8	-3,4%

## ▪ Setor Público

O faturamento do segmento Público foi de R\$ 42,5 milhões neste trimestre, ante R\$ 50,4 milhões no mesmo período do ano anterior. É importante destacar que a comparação com o ano passado é influenciada pela otimização de nossa carteira, que ocorreu no segundo semestre de 2010.

Durante o trimestre, obtivemos 2 contratos, cujas operações iniciaram no mês de outubro. Estes contratos têm uma receita anual estimada em R\$ 10 milhões.

Com relação ao segundo trimestre de 2011, mantivemos estáveis nossos pontos de coleta. Finalizamos o trimestre com 34 clientes (um dos contratos foi desmembrado), atendendo

702 pontos de coleta (95 unidades Hospitalares e 607 de Rede Ambulatorial).

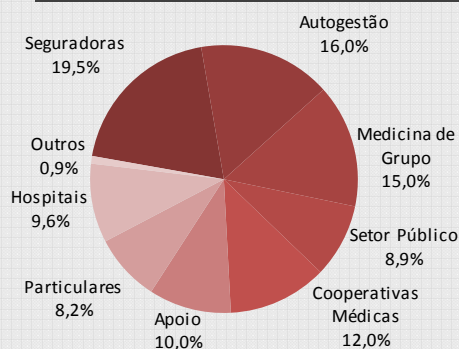
3T10 vs. 3T11

	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11	Var.%
Receita Total (em R\$ Milhões)	47,2	47,9	50,4	40,6	37,6	37,2	42,5	-15,7%
# de Clientes	41	36	37	36	31	31	34	-8,1%
# de Unidades atendidas - Hospitalar	84	108	105	88	92	92	95	-9,5%
# de Unidades atendidas - Rede Ambulatorial	673	677	598	538	620	616	607	1,5%
Receita por pontos de Coleta (R\$ mil)	70,1	61,1	71,7	64,8	52,9	52,5	60,5	-15,6%

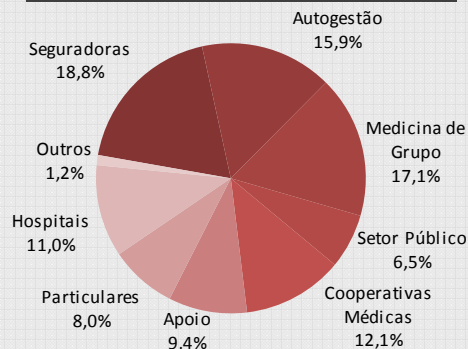
## ▪ Fontes Pagadoras

Analisando a abertura da receita bruta por pagador no terceiro trimestre de 2011 contra o terceiro trimestre de 2010, observa-se o aumento da participação dos segmentos de hospitais, particulares e Medicina de Grupo, consequência da maior taxa de crescimento comparado aos demais segmentos.

Receita Bruta por pagador (3T10)



Receita Bruta por pagador (3T11)



Outros: inclui Pesquisa Clínica, Medicina Ocupacional e OGM

▪ **Custos/Despesas**

***Impostos sobre Serviços Prestados***

No 3T11 foram contabilizados R\$ 37,2 milhões em impostos recolhidos sobre os serviços prestados, o que representa 5,7% da receita bruta, estável em relação a proporção de 5,8% de impostos contabilizados no 3T10 (R\$ 32,8 milhões).

***Descontos e Deduções***

Os descontos atingiram R\$ 12,6 milhões no trimestre, representando 1,9%.

***Receita Operacional Líquida***

A receita operacional líquida atingiu R\$ 599,7 milhões, representando um crescimento de 15,0% em relação ao terceiro trimestre de 2010.

***Custo dos Serviços Prestados***

O custo dos serviços prestados inclui gastos relativos à operação das unidades de atendimento, custos de produção de exames de Análises Clínicas e de RDI.

Os custos das unidades de atendimento dividem-se entre fixos - pessoal, serviços gerais e serviços públicos, aluguéis e manutenção predial; e variáveis - materiais utilizados na coleta e produção de exames de Análises Clínicas e de RDI, que oscilam de acordo com o volume de requisições processadas. Os custos do processamento de exames de análises clínicas incluem reagentes, pessoal e gastos operacionais dos laboratórios centrais. Os custos de processamento de exames de RDI consistem em gastos de manutenção dos equipamentos, gastos com as centrais de laudos de exames e com as clínicas médicas especializadas, contratadas para emissão dos laudos destes exames.

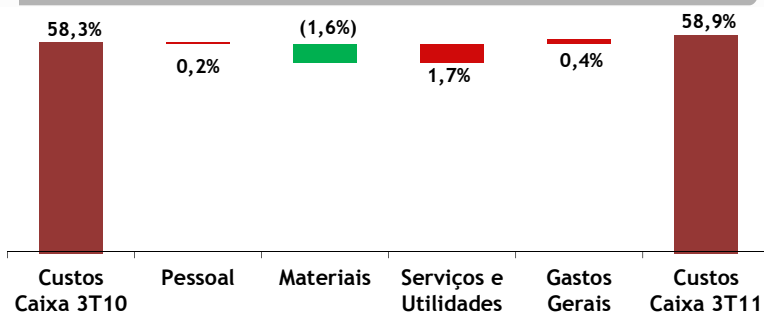
As variações nas linhas de pessoal, materiais, serviços e utilidades e gastos gerais são consequência da evolução de cada segmento e da diferença existente entre suas estruturas de custos. A principal diferença encontra-se na forma de atendimento, onde o segmento

B2C possui unidades de coleta e todos os custos relacionados a esta operação, fazendo com que seus principais custos sejam de pessoal, serviços e utilidades. Já no segmento B2B, parcialmente, por não possuir unidades de coleta, somente o processamento dos exames, seu principal custo é material.

### Custos dos Serviços Prestados caixa - 3T11 versus 3T10

	Em milhões de R\$		% da Receita Líquida		3T11 vs 3T10	
	3T11	3T10	3T11	3T10	Δ %	Diluição (p.p)
Custos com Pessoal	103,6	89,3	17,3%	17,1%	16,1%	0,2
Custos de Material	98,9	94,5	16,5%	18,1%	4,6%	(1,6)
Serviços e Utilidades	144,2	116,8	24,0%	22,4%	23,5%	1,7
Gastos Gerais	6,5	3,5	1,1%	0,7%	84,8%	0,4
<b>Custo dos Serviços Prestados - Caixa</b>	<b>353,3</b>	<b>304,1</b>	<b>58,9%</b>	<b>58,3%</b>	<b>16,2%</b>	<b>0,6</b>
Depreciação e amortização	20,1	15,3	3,4%	2,9%	31,6%	0,4
<b>Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>373,4</b>	<b>319,4</b>	<b>62,3%</b>	<b>61,3%</b>	<b>16,9%</b>	<b>1,0</b>

### Evolução dos Custos Caixa - 3T11 versus 3T10



No terceiro trimestre de 2011 os custos de serviços caixa prestados totalizaram R\$ 353,3 milhões, equivalente a 58,9% da receita líquida. Abaixo, apresentamos as variações das principais linhas de custos dos serviços prestados como parcela da receita líquida em relação ao mesmo período do ano anterior:

- 1) O custo com pessoal aumentou em 0,2 p.p. no ano, devido ao impacto do dísídio coletivo e do foco na melhoria da qualidade dos serviços prestados, com a contratação de pessoal para as unidades de atendimento. Existem também custos relacionados a atividades pré operacionais de unidades.
- 2) Os custos de materiais apresentaram uma diluição em relação ao ano anterior de 1,6 p.p., reflexo das negociações de preços com os

fornecedores, além da contabilização de desconto relacionado a compras realizadas no 1º semestre de 2011.

- 3) Na linha de serviços e utilidades, houve um aumento de 1,7 p.p. no ano. Nesta rubrica registram-se os custos de ocupação das unidades de atendimento, dos serviços médicos de elaboração dos laudos de exames de imagem e de custos iniciais de migração de produção. Este trimestre foi impactado pelo aumento dos contratos de serviços e aluguéis, despesas pré-operacionais de unidades e aumento do quadro e remuneração médica.
- 4) A linha de gastos gerais aumentou em 0.4 p.p. em relação ao segundo trimestre. Nesta linha são contabilizados gastos com taxas diversas, seguros e gastos com representações.

### ***Lucro Bruto Caixa***

No 3T11, o lucro bruto caixa foi de R\$ 246,5 milhões, um crescimento de 13,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo que a margem bruta do período atingiu 41,1%.

### ***Despesas operacionais***

No terceiro trimestre de 2011, as despesas operacionais caixa somaram R\$ 101,1 milhões, representando um aumento de 2,8 p.p. em relação ao mesmo período de 2010. Abaixo, estão descritas as principais variações nas linhas de despesas operacionais caixa como parcela da receita líquida em relação ao ano anterior:

## Abertura das Despesas Operacionais Caixa - 3T11 versus 3T10

	Em milhões de R\$		% da Receita Líquida		3T11 vs 3T10	
	3T11	3T10	3T11	3T10	Δ %	Diluição (p.p)
Administrativas e Gerais	(93,6)	(70,9)	-15,6%	-13,6%	32,0%	(2,0)
PPLR	(0,5)	(5,3)	-0,1%	-1,0%	-91,1%	0,9
Outras receitas / Despesas Operacionais	(0,7)	4,9	-0,1%	0,9%	-114,6%	(1,1)
PDD	(6,3)	(1,7)	-1,0%	-0,3%	278,5%	(0,7)
<b>Despesas Operacionais Caixa</b>	<b>(101,1)</b>	<b>(73,1)</b>	<b>-16,9%</b>	<b>-14,0%</b>	<b>38,4%</b>	<b>(2,8)</b>
Depreciação e amortizações	(10,8)	(9,5)	-1,8%	-1,8%	13,6%	(0,0)
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(111,9)</b>	<b>(82,6)</b>	<b>-18,7%</b>	<b>-15,8%</b>	<b>35,5%</b>	<b>(2,8)</b>

As despesas administrativas e gerais atingiram R\$ 93,6 milhões no terceiro trimestre. Ao longo de 2011, continuamos a reforçar nossa estrutura de *call center*, áreas comerciais, TI e recebíveis, com foco em melhoria em recursos de glosas e cobrança. O maior impacto no aumento destas despesas administrativas foi exatamente em custos com pessoal.

Na linha de PPLR/Bônus, provisionamos R\$ 0,5 milhão neste trimestre. Este valor considera o PPLR aprovado em sindicato e o programa de remuneração variável da companhia que está atrelado às metas baseadas em indicadores de *performance* da DASA.

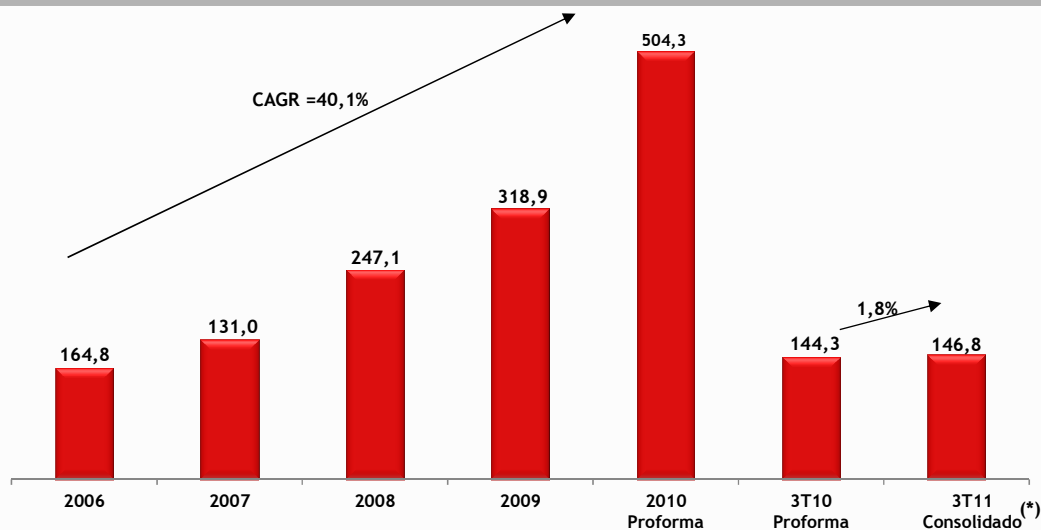
No trimestre foram contabilizados R\$ 0,7 milhão na linha de outras despesas operacionais.

As despesas com PDD e baixa de títulos foi de R\$ 6,3 milhões. A política de provisionamento de créditos de liquidação duvidosa permanece inalterada desde sua implantação, no segundo trimestre de 2009.

### **EBITDA**

Atingimos um EBITDA Recorrente de R\$ 146,8 milhões ante os R\$ 144,3 milhões do mesmo período do ano passado, com margem de 24,5% sobre a receita líquida. Consideramos como não recorrentes as despesas com M&A, no valor de R\$ 1,4 milhão. Portanto, o Ebitda contábil foi de R\$ 145,4 milhões.

## EBITDA



	2006	2007	2008	2009	2010 Proforma	3T10 Proforma	3T11 Consolidado (*)
Margem EBITDA	19,5%	19,2%	21,7%	23,0%	25,8%	27,7%	24,5%

\* Desconsidera a despesa extraordinária de R\$ 1,4 milhões referentes a despesas com M&A.

### Depreciação e Amortização

As despesas com depreciação e amortização totalizaram R\$ 31,5 milhões, ou 5,2% da receita líquida no ano, contra R\$ 24,8 milhões (4,8% da receita líquida) no 3T10. Ressaltamos que continuamos a nos beneficiar do efeito do crédito fiscal nas amortizações de ágio das empresas incorporadas, conforme tabela abaixo:

### Ágio a ser compensado nos próximos anos em (mil R\$):

Anos	Dasa	MD1		
	Ágio Atual	Rentabilidade Futura <sup>(1)</sup>	Intangível	Total
2011	24.243 <sup>(2)</sup>	46.667 <sup>(3)</sup>	1.706	72.615
2012	93.971	280.000	10.233	384.204
2013	92.971	280.000	10.233	383.204
2014	84.393	280.000	10.233	374.626
2015	13.187	280.000	10.233	303.420
2016	4.397	233.333	10.233	247.964
De 2017 a 2040			254.578	254.578
Total	313.162	1.400.000	307.450	2.020.612

- (1) expectativa da Companhia
- (2) dedução do ágio a partir de outubro de 2011
- (3) dedução ágio da incorporação da MD1 a partir de novembro de 2011

### **Despesas Financeiras**

No 3T11 foram contabilizados R\$ 37,5 milhões de despesas financeiras líquidas frente a R\$ 14,5 milhões no 3T10.

A composição das despesas financeiras líquidas é a seguinte:

R\$ (Milhões)	3T11	3T10
<b>Despesas Financeiras Líquidas</b>	<b>37,5</b>	<b>14,5</b>
Varição Cambial Leasing / Financiamentos	(0,2)	0,9
Custo do Hedge (inclui MTM)	(4,9)	2,5
Resultado em moeda estrangeira (*)	1,3	(1,5)
Debêntures / Notas Promissórias	27,4	1,9
Outros	14,0	10,7

(\*) Captação (Sênior Notes e Empréstimos Bancários) e aplicação em moeda estrangeira

**Varição Cambial dos Contratos de *Leasings* e Financiamentos:** refere-se à atualização do saldo das dívidas indexadas ao dólar.

**Custo do *Hedge* (*Swap*):** refere-se às receitas e despesas provenientes dos instrumentos financeiros, inclusive a marcação a mercado destes instrumentos. Como a Companhia possui suas receitas denominadas em reais, estes instrumentos visam a proteção contra variação cambial.

**Resultado em moeda estrangeira:** Despesas dos juros dos *bonds* externos e juros dos contratos de *leasings* em moeda estrangeira, além de aplicações no exterior.

**Debêntures / Notas Promissórias:** Refere-se aos custos de juros das notas promissórias e debêntures emitidas, incluindo os custos de transação.

**Outros:** Os valores que compõem esta linha são referentes a juros sobre *leasing* de equipamentos em reais, capital de giro, descontos financeiros concedidos a clientes, atualização de contingências, imposto sobre operações financeiras e imposto de renda pago sobre remessa de juros ao exterior, além de juros recebidos nas aplicações financeiras em moeda local.

### ***Imposto de Renda e Contribuição Social***

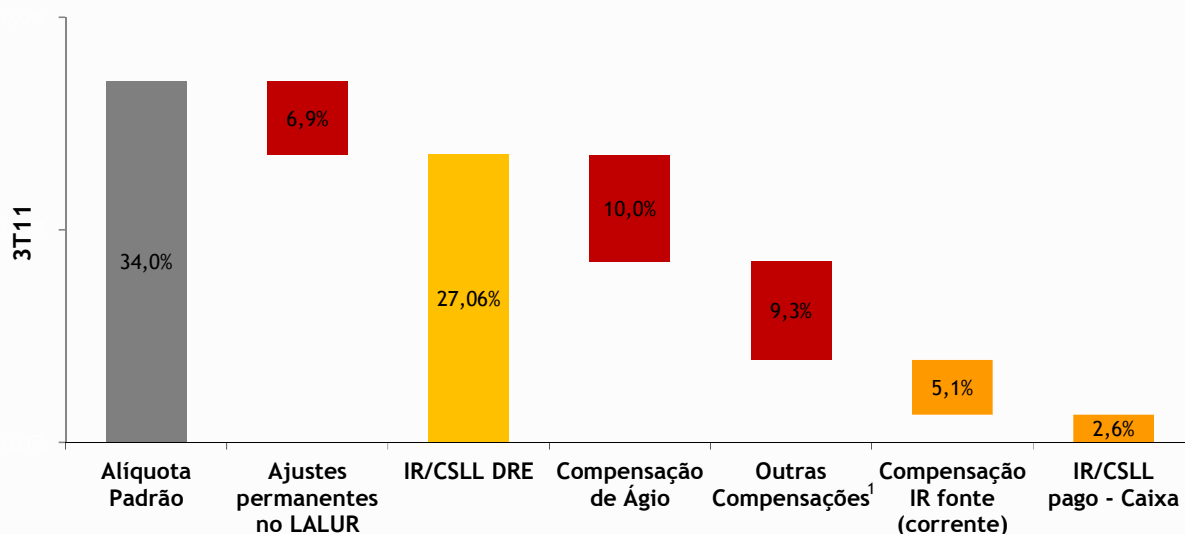
O total de imposto de renda e contribuição social apresentou no 3T11 um saldo de R\$ 21,0 milhões.

### ***Lucro Líquido***

No 3T11, o lucro líquido foi de R\$ 56,6 milhões, comparado a R\$ 71,2 milhões no 3T10.

### ***IR Caixa***

O total de imposto de renda caixa foi de R\$ 2,0 milhões no 3T11. Continuamos a aproveitar o ágio de aquisições anteriores e o imposto caixa é resultado do imposto pago na MD1. Ainda não estamos nos beneficiando do efeito da amortização de ágio da MD1, que passaremos a utilizar a partir da incorporação da MD1 Participações Ltda, aprovada em assembleia realizada em 01 de novembro.

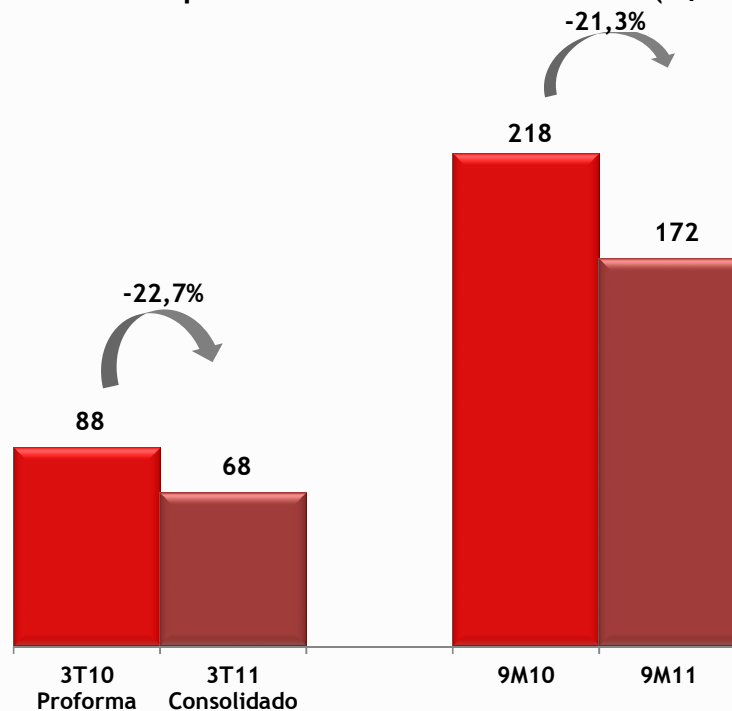


(1) Outros impostos diferidos: Compensação de prejuízos fiscais; Provisões dedutíveis

## Lucro Líquido considerando I.R. efetivo

Do lucro líquido, ajustamos os efeitos da variação cambial (R\$ 3,4 milhões) e IR Diferido / Ágio (R\$ 15,0 milhões), totalizando um “Lucro Líquido considerando I.R. efetivo” de R\$ 68,2 milhões.

### Lucro Líquido considerando I.R. efetivo (R\$ milhões)



R\$ Milhões	1T10 Proforma	1T11 Consolidado	2T10 Proforma	2T11 Consolidado	3T10 Proforma	3T11 Consolidado
(=) Lucro Líquido	45,8	44,6	49,5	25,7	71,2	56,6
Variação Cambial/ marcação a mercado*	2,0	6,5	7,8	6,9	2,3	(3,4)
( + / - ) IR/CSLL Diferido + Ágio Diversos	10,2	8,9	15,0	11,1	14,8	15,0
(=) Lucro Caixa pós IR/ CSLL Ágio	58,0	60,0	72,3	43,7	88,2	68,2

\* Ajustado pela alíquota de 34% de IR/CSLL

## ENDIVIDAMENTO

A dívida líquida da DASA somou R\$ 824,1 milhões no 3T11. Do endividamento bruto, 80,7% estão alocados no longo prazo e 9,1% são relativos a dívidas tomadas em moeda estrangeira. A dívida em moeda estrangeira é composta por financiamentos de equipamentos e *Bonds* remanescentes. As dívidas em moeda nacional são, em grande parte, relativas às debêntures emitidas em 29 de abril de 2011, no valor de R\$ 700 milhões, com vencimento em 5 anos.

### Demonstrativo do Endividamento Líquido

R\$ Milhões	3T11	3T10
<b>Curto Prazo</b>	<b>(218,5)</b>	<b>(177,0)</b>
Moeda Nacional	(198,0)	(128,4)
Moeda Estrangeira	(20,5)	(48,5)
<b>Longo Prazo</b>	<b>(911,8)</b>	<b>(585,9)</b>
Moeda Nacional	(829,9)	(121,2)
Moeda Estrangeira	(81,9)	(464,7)
		-
<b>Total Dívida</b>	<b>(1.130,3)</b>	<b>(762,9)</b>
Disponibilidades	211,7	318,8
(+) Depósitos Vinculados	94,5	61,8
<b>Caixa (Dívida) Líquida</b>	<b>(824,1)</b>	<b>(382,3)</b>

Obs.: Moeda Nacional (Curto e Longo Prazo) - inclui depósitos vinculados (*escrow*) no valor total de R\$ 94,5 milhões.

O total da dívida é composta pelas seguintes linhas do balanço: empréstimos e financiamentos, debêntures, impostos parcelados, contas a pagar por aquisição de controladas, instrumentos financeiros ajustados pelo custo de transação das debentures e dos *Bonds*.

### *Análise do Fluxo de Caixa (R\$ milhões)*

Detalhamos nesta seção, o fluxo gerencial da companhia com os principais valores de cada rubrica da demonstração de fluxo de caixa.

FLUXO DE CAIXA GERENCIAL	3T11
<b>EBITDA (A)</b>	<b>145,4</b>
Aumento de contas a receber	(40,0)
Diminuição de estoques	8,6
Aumento em outros ativos circulantes	(1,3)
Aumento em Impostos a recuperar	(18,8)
Aumento nas contas Escrow	(5,6)
Aumento em outros ativos não circulantes	(0,5)
Diminuição em Fornecedores	(1,5)
Aumento em contas a pagar e provisões	14,3
IR e CSLL pagos	(2,0)
<b>Varição Ativo / Passivo Circulante (B)</b>	<b>(46,9)</b>
<b>Caixa Gerado Operação (C) = (A)+(B)</b>	<b>98,5</b>
CAPEX (D)	(62,8)
<b>Fluxo de caixa livre antes das aquisições (E) = (C) + (D)</b>	<b>35,7</b>
Aquisição Participações (liquido de caixa) (F)	(27,3)
<b>Fluxo de caixa livre (G) = (E) + (F)</b>	<b>8,3</b>
Atividade de Financiamento (H)	(35,4)
<b>Fluxo de caixa livre para o acionista (I) = (G) + (H)</b>	<b>(27,1)</b>
Recompra de ações (J)	(11,6)
Impacto Aquisições (K)	(10,1)
<b>Aumento da Dívida Líquida (L) = (I) + (J) + (K)</b>	<b>(48,8)</b>
<b>Dívida Líquida 2Tri (M)</b>	<b>(775,3)</b>
<b>Dívida Líquida 3Tri (N) = (M) + (L)</b>	<b>(824,1)</b>

Neste trimestre apresentamos uma melhora nas principais contas do capital de giro. Podemos identificar que os esforços da companhia já começam a dar resultados. Abaixo detalhamos as variações nas principais contas:

**Contas a receber:** Crescimento de 8,7% quando comparado ao 2T11, enquanto neste mesmo período as receitas aumentaram 10,6%. Se

desconsiderar o valor de R\$ 1,7 milhão referente ao contas a pagar das empresas adquiridas, o crescimento seria de 8,3%.

**Estoques:** Diminuição dos estoques em 10,5% quando comparado ao 2T11. Neste valor está incluído R\$ 0,3 milhão referente a estoque das empresas adquiridas. Portanto, houve um decréscimo de 10,8% no nível de estoque sem as adquiridas.

**Fornecedores:** Esta conta ficou estável em relação ao 2T11. Haveria diminuição de 2,1% se excluído o valor de R\$ 1,5 milhão das adquiridas. A redução da conta de fornecedores foi impactada pela menor quantidade de compras no período.

**Escrow:** A aquisição de empresas que contempla o depósito em garantia de parte deste valor para cobrir um passivo que possa vir a ser identificado.

**Impostos a recuperar:** Aumento de R\$ 18,8 milhões no trimestre. Esses valores são originados principalmente na retenção de IR e CSLL na fonte a uma alíquota 2,5% sobre o faturamento e sobre o IRRF das aplicações financeiras.

**Outros ativos circulantes:** Composto principalmente por salário e provisões de folha (R\$ 7,2 milhões) e atualização de contingências diversas (R\$ 2,6 milhões).

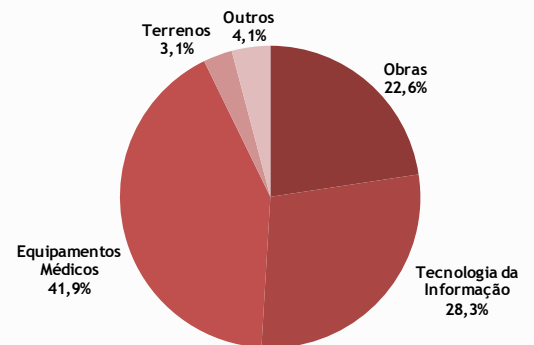
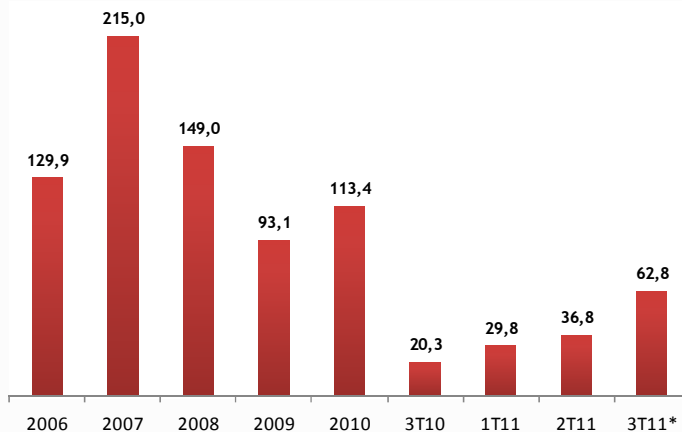
**Recompra de ações:** Durante o trimestre, a companhia efetuou a recompra de 700.000 ações. O programa de recompra aberto permite a recompra de até 1.000.000 de ações.

## INVESTIMENTOS

Os investimentos em CAPEX no terceiro trimestre de 2011 somaram R\$ 62,8 milhões; 209,7% superiores ao mesmo período de 2010<sup>1</sup>. Os investimentos foram direcionados, na sua maioria, para: (i) compra de equipamentos de imagem, (ii) reforma e ampliação de unidade de atendimento existentes, (iii) implantação e desenvolvimento dos sistemas de produção e atendimento. No acumulado do ano os investimentos em Capex somam R\$ 129,4 milhões.

## CAPEX (R\$ milhões)

## Abertura CAPEX 3T11



1 - 2010 não considera os investimentos feitos por MD1 e Cerpe

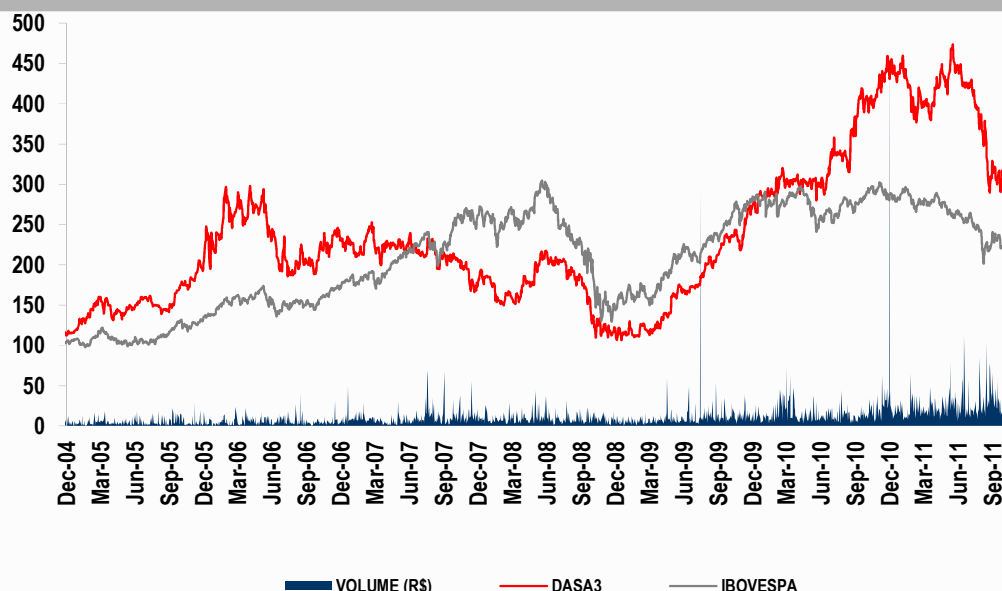
### Resumo dos investimentos am andamento nas unidades

Previsão de conclusão	Novas Mega	Novas Standard	reforma unidades existentes	Total
2011	2	7	24	33
2012	7	4	29	40
Total	9	11	53	73

## MERCADO DE CAPITAIS

As ações da DASA encerraram o trimestre cotadas a R\$ 15,99, acumulando baixa de 24,9% neste trimestre, comparada a 16,2% de baixa no Ibovespa. Entre julho e setembro de 2011, as ações da DASA foram negociadas em 100% dos pregões realizados na Bovespa, envolvendo um volume financeiro de R\$ 1,9 bilhão (média diária de R\$ 29,9 milhões).

## Performance em Bolsa (DASA ON versus IBOVESPA)



## Informações Bovespa

Destques Bovespa - DASA ON	
Fechamento (30/09/2011)	15,99
Máxima no trimestre (R\$ por Ação)	21,50
Mínima no trimestre (R\$ por Ação)	14,51
Var. % no trimestre	-24,9%
Capitalização de Mercado (R\$ milhões)	4.985,7
Capitalização de Mercado (US\$ milhões)	2.689,8
Free Float	97,22%
Total de Ações	311.803.015

## EVENTOS RELEVANTES DO TRIMESTRE

### Aquisição dos laboratórios Previlab e Cytolab

No dia 04 de julho de 2011, através de suas controladas, realizou a aquisição de participação societária da Previlab Análises Clínicas Ltda. (a “PREVILAB”) e da Cytolab - Laboratório de Anatomia Patológica, Citologia Diagnóstica e Análises Clínicas Ltda. (a “CYTOLAB”).

A PREVILAB atua no ramo de análises clínicas e anatomia patológica nos Municípios de Piracicaba, Americana, Limeira, Santa Bárbara D’Oeste, São Pedro, Rio das Pedras, Tietê e Capivari, todos situados

no Estado de São Paulo, por meio de 17 (dezesete) estabelecimentos.

A CYTOLAB atua no ramo de análises clínicas, anatomia patológica e citologia diagnóstica nos Municípios de Mogi das Cruzes, Suzano, Poá, Arujá, Itaquaquecetuba, todos situados no Estado de São Paulo, por meio de seus 10 (dez) estabelecimentos.

Com estas aquisições, a Companhia fortalecerá sua atuação no interior do Estado de São Paulo.

### CADE

Em 26 de julho de 2011, a Procuradoria-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (“ProCADE”), emitiu parecer que trata da associação entre DASA e MD1 Diagnósticos S.A. Por meio do referido parecer a ProCADE requer “medida cautelar, nos termos do art. 133 do Regimento Interno do CADE, a fim de que os Grupos AMIL e DASA mantenham a administração dos seus estabelecimentos empresariais (conjuntos de bens corpóreos e incorpóreos afetos à atividade dos grupos) separada, até posterior deliberação do CADE”. Cabe esclarecer que as conclusões da ProCADE estão aparentemente lastreadas em premissas baseadas em dados parciais, relativas a interpretações sobre relações societárias entre a DASA, acionistas pessoas físicas vinculados à JHSPE Empreendimentos e suas controladas, Amil Participações S.A. e suas controladas (“Amil”) e FMG Empreendimentos Hospitalares S.A. (“FMG”).

A participação de determinados acionistas da Amil no capital social da DASA, nos termos dos documentos relacionados à associação entre DASA e MD1, não lhes dá qualquer ingerência que permita a conclusão de que a DASA e a Amil estejam sujeitas a um mesmo controle ou mesmo que possuam estruturas de governança corporativa compartilhadas no âmbito das relações societárias mencionadas pela ProCADE. Cumpre esclarecer, ainda, que o parecer da ProCADE é opinativo e não possui caráter vinculativo, sendo certo que as conclusões do parecer não devem ser interpretadas como indicação de que o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (“CADE”), órgão ao qual cabem as decisões a respeito dos aspectos concorrenciais da referida operação, em consonância com art. 7º, XII, da Lei nº 8.884/94, seguirá referida recomendação, bem como não representara decisão de mérito.

## EVENTOS SUBSEQUENTES AO TRIMESTRE

### *Assinatura de APRO junto ao CADE - Operação MD1*

No dia 26 de outubro de 2011, a Companhia celebrou com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (“CADE”), nos autos do Ato de Concentração, um Acordo de Preservação da Reversibilidade da Operação (“APRO”).

O APRO tem por objetivo prevenir, até o julgamento do mérito do Ato de Concentração e em relação às empresas objeto da Operação, alteração irreversível ou de difícil reparação, assegurando a reversibilidade da Operação na hipótese do CADE eventualmente entender que será necessária a imposição de restrições quando do julgamento do mérito. A assinatura do APRO não implica qualquer vinculação do CADE quanto à análise do mérito ou qualquer antecipação no que se refere ao resultado do julgamento do Ato de Concentração.

Adicionalmente, informamos que o APRO celebrado não obriga a Companhia à reversão das medidas de integração já adotadas até a data de celebração do acordo. Da mesma forma, não há qualquer vedação quanto à incorporação em 10 de outubro de 2011 da MD1 Diagnósticos S/A pela controlada direta da Companhia, MD1 Participações Ltda., e da incorporação de MD1 Participações Ltda. pela Companhia em 01 de novembro de 2011.

A operação continua sob o exame das autoridades de defesa da concorrência e a administração da Companhia permanece cooperando ativamente para a conclusão positiva da análise.

### *Incorporação da MD1 Participações Ltda*

Na Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 01 de novembro de 2011, foi aprovada por unanimidade a incorporação pela Companhia de sua controlada MD1 Participações Ltda, com a consequente extinção da Incorporada, a qual será sucedida pela Companhia em todos os seus direitos e obrigações, nos termos do artigo 227 da Lei n.º 6.404/76 e do artigo 1.116 do Código Civil.

## DESTAQUES FINANCEIROS

	Em milhões de R\$		Margem %	Margem %	
	3T11	3T10		3T11	3T10
Receita Bruta	649,6	566,4	14,7%	108,3%	108,6%
Receita Líquida	599,7	521,4	15,0%	100,0%	100,0%
Custo Serviços Prestados	(373,4)	(319,4)	16,9%	-62,3%	-61,3%
Lucro Bruto	226,3	202,0	12,0%	37,7%	38,7%
EBITDA Recorrente	146,8	144,3	1,8%	24,5%	27,7%
Lucro (Prejuízo) Líquido	56,6	71,2	-20,4%	9,4%	13,7%
Ajustes IR Diferido	-	-			
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	56,6	71,2	-20,4%	9,4%	13,7%
Patrimônio Líquido	2.531,8	674,6	275,3%	422,2%	129,4%
Caixa (Dívida) Líquida	824,1	382,3	115,6%		

Fonte: DASA

## DEMONSTRATIVO DO EBITDA E DO LUCRO LÍQUIDO.

Em milhões de R\$	3T11	3T10
	Total	Total
<b>Receita Bruta</b>	<b>649,6</b>	<b>566,4</b>
(-) Deduções	(49,9)	(45,0)
<b>Receita Líquida</b>	<b>599,7</b>	<b>521,4</b>
(-) COGS Caixa	(353,3)	(304,1)
<b>Lucro Bruto Caixa</b>	<b>246,5</b>	<b>217,3</b>
(-) Despesas Caixa	(101,1)	(73,1)
<b>EBITDA</b>	<b>145,4</b>	<b>144,3</b>
(-) Depreciação, Amortização e Deságio	(30,4)	(24,8)
(-) Resultado Financeiro	(37,5)	(14,5)
(-) IR/CSLL	(21,0)	(33,8)
(-) Participação Minoritária	0,1	-
<b>Lucro Líquido (Prejuízo)</b>	<b>56,6</b>	<b>71,2</b>

% da Receita Líquida	3T11	3T10
	Total	Total
<b>Receita Bruta</b>	<b>108,3%</b>	<b>108,6%</b>
(-) Deduções	-8,3%	-8,6%
<b>Receita Líquida</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>
(-) COGS Caixa	-58,9%	-58,3%
<b>Lucro Bruto Caixa</b>	<b>41,1%</b>	<b>41,7%</b>
(-) Despesas Caixa	-16,9%	-14,0%
<b>EBITDA</b>	<b>24,2%</b>	<b>27,7%</b>
(-) Depreciação, Amortização e Deságio	-5,1%	-4,8%
(-) Resultado Financeiro	-6,2%	-2,8%
(-) IR/CSLL	-3,5%	-6,5%
(-) Participação Minoritária	0,0%	0,0%
<b>Lucro Líquido (Prejuízo)</b>	<b>9,4%</b>	<b>13,7%</b>

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO

<i>Em milhões de R\$</i>	3T11	3T10	Δ %
<b>Receita operacional bruta</b>	<b>649.6</b>	<b>566.4</b>	<b>14.7%</b>
Deduções	(49.9)	(45.0)	10.9%
Impostos sobre serviços prestados	(37.2)	(32.8)	13.6%
Descontos	(12.6)	(12.2)	3.5%
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>599.7</b>	<b>521.4</b>	<b>15.0%</b>
Custo dos serviços prestados	(373.4)	(319.4)	16.9%
Custos com Pessoal	(103.6)	(89.3)	16.1%
Custos de Material	(99.2)	(94.4)	5.0%
Serviços e Utilidades	(144.2)	(116.8)	23.5%
Gastos Gerais	(6.5)	(3.5)	84.8%
Depreciação e Amortização	(19.9)	(15.4)	28.8%
<b>Lucro bruto</b>	<b>226.3</b>	<b>202.0</b>	<b>12.0%</b>
Despesas operacionais	(111.9)	(82.6)	35.5%
Administrativas e gerais	(93.6)	(70.9)	32.0%
PPLR	(0.5)	(5.3)	-91.1%
Outras receitas / Despesas Operacionais	(0.7)	4.9	-114.6%
PDD	(6.3)	(1.7)	278.5%
Depreciação e amortizações	(10.8)	(9.5)	13.6%
Financeiras líquidas	(37.5)	(14.5)	158.5%
Amortização de ágio	0.5	-	-
<b>Resultado Operacional</b>	<b>77.5</b>	<b>105.0</b>	<b>-26.2%</b>
<b>Resultado antes do IR e CSSL</b>	<b>77.5</b>	<b>105.0</b>	<b>-26.2%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(21.0)	(33.8)	-38.0%
Participações Minoritárias	0.1	-	
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>56.6</b>	<b>71.2</b>	<b>-20.4%</b>

**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (Dados 2010 não Proforma)**

<b>ATIVO</b>	<b>3T11</b>	<b>3T10</b>	<b>PASSIVO</b>	<b>3T11</b>	<b>3T10</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>985,3</b>	<b>750,6</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>497,1</b>	<b>354,0</b>
Disponibilidades	12,3	10,3	Fornecedores	72,2	43,5
Aplicações Financeiras	220,7	283,4	Empréstimos Bancários e Financiamentos	145,0	46,4
Contas a Receber de Clientes	523,4	334,7	Impostos e Contribuições a Recolher	21,4	22,5
Estoques	71,2	40,8	Salários, Encargos Sociais e Férias a Pagar	95,7	80,8
Impostos a Recuperar	118,8	61,9	Impostos a Pagar	19,5	9,5
Adiantamento a Fornecedores	16,4	5,9	Impostos Parcelados	7,5	8,6
Despesas Antecipadas	2,1	2,8	Contas a Pagar por Aquisições de Control	24,7	18,3
Outras Contas a Receber	20,3	10,8	Debêntures	38,8	67,0
			Dividendos Propostos	26,4	-
			Instrumentos Financeiros	1,2	-
			Adiantamento de Clientes	0,3	-
			Outras Contas a Pagar	44,5	57,4
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>241,8</b>	<b>170,4</b>	<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>1.102,9</b>	<b>674,1</b>
Aplicações Financeiras	73,2	51,7	Empréstimos Bancários e Financiamentos	101,6	459,4
Impostos Diferidos	150,4	109,3	Impostos Parcelados	34,7	10,1
Depósitos Judiciais	17,8	9,4	Impostos diferidos	36,9	20,8
Partes Relacionadas	0,5	-	Processos c/Depósitos Judiciais	0,32	-
			Provisão para Contingências	132,4	102,1
			Partes relacionadas	24,5	-
			Instrumentos Financeiros	2,1	-
			Contas a Pagar por Aquisições de Control	71,9	71,4
			Debêntures	696,1	-
			Outros Contas a Pagar	2,2	10,3
<b>PERMANENTE</b>	<b>2.904,5</b>	<b>781,7</b>	<b>PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS</b>	<b>(0,3)</b>	<b>-</b>
Investimentos	0,3	0,3	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.531,9</b>	<b>674,5</b>
Imobilizado	640,0	429,1	Capital Social	2.234,0	402,1
Intangível	2.264,2	352,3	Reservas	65,4	151,8
			Reserva de Lucros	151,7	120,7
			Avaliação Patrimonial	2,4	-
			Resultado do Exercício	96,9	-
			Ações em Tesouraria	(18,6)	-
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>4.131,6</b>	<b>1.702,6</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>4.131,6</b>	<b>1.702,6</b>